

SUMÁRIO

LÍNGUA PORTUGUESA.....	9
■ SINÔNIMOS E ANTÔNIMOS.....	9
■ SENTIDO PRÓPRIO E FIGURADO DAS PALAVRAS	9
■ PONTUAÇÃO.....	9
■ CLASSES DE PALAVRAS: EMPREGO E SENTIDO QUE IMPRIMEM ÀS RELAÇÕES QUE ESTABELECEM	12
SUBSTANTIVO	12
ADJETIVO.....	14
NUMERAL.....	15
ARTIGO	16
PRONOME	16
COLOCAÇÃO PRONOMINAL.....	19
VERBO	20
ADVÉRBIO	25
PREPOSIÇÃO	27
CONJUNÇÃO.....	30
■ CONCORDÂNCIA VERBAL E NOMINAL	31
■ REGÊNCIA VERBAL E NOMINAL.....	35
■ CRASE	37
MATEMÁTICA.....	47
■ NÚMEROS RACIONAIS, NAS SUAS REPRESENTAÇÕES FRACIONÁRIA OU DECIMAL	47
ADIÇÃO, SUBTRAÇÃO, MULTIPLICAÇÃO E DIVISÃO	47
POTENCIAÇÃO OU RADICIAÇÃO.....	49
RESOLUÇÃO DE SITUAÇÕES-PROBLEMA	51
■ MÍNIMO MÚLTIPLO COMUM E MÁXIMO DIVISOR COMUM	52
■ PORCENTAGEM.....	52
■ RAZÃO E PROPORÇÃO	53

■ REGRA DE TRÊS SIMPLES OU COMPOSTA.....	55
■ EQUAÇÕES DO 1º OU DO 2º GRAUS; SISTEMA DE EQUAÇÕES DO 1º GRAU.....	58
■ GRANDEZAS E MEDIDAS – QUANTIDADE, TEMPO, COMPRIMENTO, SUPERFÍCIE, CAPACIDADE E MASSA	62
■ RELAÇÃO ENTRE GRANDEZAS – TABELA OU GRÁFICO	65
TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO – MÉDIA ARITMÉTICA SIMPLES.....	66
■ NOÇÕES DE GEOMETRIA – FORMA, ÂNGULOS, ÁREA, PERÍMETRO, VOLUME, TEOREMAS DE PITÁGORAS OU DE TALES	66
CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS.....	81
■ ÉTICA PROFISSIONAL: CÓDIGO DE ÉTICA DE ENFERMAGEM	81
■ LEI DO EXERCÍCIO PROFISSIONAL	88
■ TRABALHO EM EQUIPE	91
■ FUNDAMENTOS DE ENFERMAGEM	93
■ ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM CLÍNICA MÉDICA E CLÍNICA CIRÚRGICA	93
DOENÇAS CRÔNICAS DEGENERATIVAS: ATUAÇÃO EM GRUPOS POR PATOLOGIAS.....	102
DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS	120
SAÚDE MENTAL	121
■ SAÚDE DO IDOSO E SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE	125
■ PROCEDIMENTOS TÉCNICOS DE ENFERMAGEM	128
ENFERMAGEM NA ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS	128
TÉCNICAS BÁSICAS DE ENFERMAGEM	132
■ PROGRAMA NACIONAL DE IMUNIZAÇÃO E CALENDÁRIO DE VACINAÇÃO PARA O ESTADO DE SÃO PAULO	134
■ ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM PRIMEIROS SOCORROS	142
■ ENFERMAGEM EM SAÚDE PÚBLICA.....	147
SANEAMENTO DO MEIO AMBIENTE	147
IMUNIZAÇÕES E DOENÇAS DE NOTIFICAÇÃO COMPULSÓRIA	148
ENFERMAGEM EM SAÚDE DO TRABALHADOR E O ENFOQUE NA PROMOÇÃO E PREVENÇÃO EM SAÚDE	151
■ APLICAÇÃO DE MEDIDAS DE BIOSSEGURANÇA.....	152

MEDIDAS DE CONTROLE DE INFECÇÃO, ESTERILIZAÇÃO E DESINFECÇÃO: CLASSIFICAÇÃO DE ARTIGOS E SUPERFÍCIES APLICANDO CONHECIMENTOS DE DESINFECÇÃO, LIMPEZA, PREPARO E ESTERILIZAÇÃO DE MATERIAL E PRECAUÇÕES-PADRÃO	152
■ ATUAÇÃO NOS PROGRAMAS DO MINISTÉRIO DA SAÚDE	157
MULHER	157
FAMÍLIA	158
DOENTES CRÔNICOS DEGENERATIVOS, IMUNIZAÇÕES, CRIANÇA E IDOSOS.....	158
VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA E SANITÁRIA.....	158
■ ÉTICA PROFISSIONAL.....	159
LEGISLAÇÃO DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE – SUS	160
Princípios e Diretrizes	160
■ LEGISLAÇÃO PROFISSIONAL COFEN/COREN	160
■ LEI ESTADUAL Nº 10.083, DE 1998 – CÓDIGO SANITÁRIO DO ESTADO DE SÃO PAULO	171

LÍNGUA PORTUGUESA

SINÔNIMOS E ANTÔNIMOS

SINONÍMIA

São palavras ou expressões que, empregadas em um determinado contexto, têm significados semelhantes. É importante entender que a identidade dos sinônimos é ocasional, ou seja, em alguns contextos uma palavra pode ser empregada no lugar de outra, o que pode não acontecer em outras situações. O uso das palavras “chamar”, “clamar” e “bradar”, por exemplo, pode ocorrer de maneira equivocada se utilizadas como sinônimos, uma vez que a intensidade de suas significações é diferente.

O emprego dos sinônimos é um importante recurso para a coesão textual, uma vez que essa estratégia revela, além do domínio do vocabulário do falante, a capacidade que ele tem de realizar retomadas coesivas, o que contribuiu para melhor fluidez na leitura do texto.

ANTONÍMIA

São palavras ou expressões que, empregadas em um determinado contexto, têm significados opostos. As relações de antonímia podem ser estabelecidas em gradações (grande/pequeno; velho/jovem); reciprocidade (comprar/vender) ou complementaridade (ele é casado/ele é solteiro). Vejamos o exemplo a seguir:



Fonte: <https://bit.ly/3KETkpl>. Acesso em: 16 out. 2020.

A relação de sentido estabelecida na tirinha é construída a partir dos sentidos opostos das palavras “prende” e “solta”, marcando o uso de antônimos, nesse contexto.

SENTIDO PRÓPRIO E FIGURADO DAS PALAVRAS

DENOTAÇÃO

O sentido denotativo da linguagem compreende o significado literal da palavra independente do seu contexto de uso. Preocupa-se com o significado mais objetivo e literal associado ao significado que aparece nos dicionários. A denotação tem como finalidade dar ênfase à informação que se quer passar para o receptor de forma mais objetiva, imparcial e prática. Por isso, é muito utilizada em textos informativos, como notícias, reportagens, jornais, artigos, manuais didáticos, entre outros.

Ex.: O fogo se alastrou por todo o prédio. (fogo: chama)

O coração é um músculo que bombeia sangue para o corpo. (coração: parte do corpo)

CONOTAÇÃO

O sentido conotativo compreende o significado figurado e depende do contexto em que está inserido. A conotação põe em evidência os recursos estilísticos dos quais a língua dispõe para expressar diferentes sentidos ao texto de maneira subjetiva, afetiva e poética. A conotação tem como finalidade dar ênfase à expressividade da mensagem de maneira que ela possa provocar sentimentos ou diferentes sensações no leitor. Por esse motivo, é muito utilizada em poesias, conversas cotidianas, letras de músicas, anúncios publicitários e outros.

Ex.: “Amor é fogo que arde sem se ver”.

Você mora no meu coração.

PONTUAÇÃO

USO DE VÍRGULA

A vírgula é um sinal de pontuação que exerce três funções básicas: marcar as pausas e as inflexões da voz na leitura; enfatizar e/ou separar expressões e orações; e esclarecer o significado da frase, afastando qualquer ambiguidade.

Quando se trata de separar termos de uma mesma oração, deve-se usar a vírgula nos seguintes casos:

- Para separar os termos de mesma função:
Ex.: Comprei livro, caderno, lápis, caneta;
- Usa-se a vírgula para separar os elementos de enumeração:
Ex.: Pontes, edifícios, caminhões, árvores... tudo foi arrastado pelo tsunami;
- Para indicar a elipse (omissão de uma palavra que já apareceu na frase) do verbo:
Ex.: Comprei melancia na feira; ele, abacate. Ela prefere filmes de ficção científica; o namorado, filmes de terror;
- Para separar palavras ou locuções explicativas, retificativas:
Ex.: Ela completou quinze primaveras, ou seja, 15 anos;
- Para separar datas e nomes de lugar:
Ex.: Belo Horizonte, 15 de abril de 1985;

- Para separar as conjunções coordenativas, exceto e, nem, ou:
Ex.: Treinou muito, portanto se saiu bem.

A vírgula também é facultativa quando o termo que exprime ideia de tempo, modo e lugar não for uma locução adverbial, mas um advérbio. Exemplos:

Antes vamos conversar. / Antes, vamos conversar.

Geralmente almoço em casa. / Geralmente, almoço em casa.

Ontem choveu o esperado para o mês todo. / Ontem, choveu o esperado para o mês todo.

Não se Usa Vírgula nas Seguintes Situações

- Entre o sujeito e o verbo:
Ex.: Todos os alunos daquele professor, entenderam a explicação. (errado)
Muitas coisas que quebraram meu coração, consertaram minha visão. (errado);
- Entre o verbo e seu complemento, ou mesmo predicativo do sujeito:
Ex.: Os alunos ficaram, satisfeitos com a explicação. (errado)
Os alunos precisam de, que os professores os ajudem. (errado)
Os alunos entenderam, toda aquela explicação. (errado);
- Entre um substantivo e seu complemento nominal ou adjunto adnominal:
Ex.: A manutenção, daquele professor foi exigida pelos alunos. (errado);
- Entre locução verbal de voz passiva e agente da passiva:
Ex.: Todos os alunos foram convidados, por aquele professor para a feira. (errado);
- Entre o objeto e o predicativo do objeto:
Ex.: Considero suas aulas, interessantes. (errado)
Considero interessantes, as suas aulas. (errado).

USO DE PONTO E VÍRGULA

É empregado nos seguintes casos o sinal de ponto e vírgula (;):

- Nos contrastes, nas oposições, nas ressalvas:
Ex.: Ela, quando viu, ficou feliz; ele, quando a viu, ficou triste;
- No lugar das conjunções coordenativas deslocadas:
Ex.: O maratonista correu bastante; ficou, portanto, exausto;
- No lugar do e seguido de elipse do verbo (= zeugma):
Ex.: Na linguagem escrita é o leitor; na fala, o ouvinte.
Prefiro brigadeiros; minha mãe, pudim; meu pai, sorvete;
- Em enumerações, portarias, sequências:
Ex.: São órgãos do Ministério Público Federal:
O Procurador-Geral da República;
O Colégio de Procuradores da República;
O Conselho Superior do Ministério Público Federal.

DOIS-PONTOS

Marcam uma supressão de voz em frase que ainda não foi concluída. Servem para:

- Introduzir uma citação (discurso direto):
Ex.: Assim disse Voltaire: “Devemos julgar um homem mais pelas suas perguntas que pelas suas respostas”;
- Introduzir um aposto explicativo, enumerativo, distributivo ou uma oração subordinada substantiva apositiva:
Ex.: Em nosso meio, há bons profissionais: professores, jornalistas, médicos;
- Introduzir uma explicação ou enumeração após expressões como por exemplo, isto é, ou seja, a saber, como:
Ex.: Adquirimos vários saberes, como: Linguagens, Filosofia, Ciências...;
- Marcar uma pausa entre orações coordenadas (relação semântica de oposição, explicação/causa ou consequência):
Ex.: Já leu muitos livros: pode-se dizer que é um homem culto.
Precisamos ousar na vida: devemos fazê-lo com cautela;
- Marcar invocação em correspondências:
Ex.: Prezados senhores:
Comunico, por meio deste, que...

TRAVESSÃO

- Usado em discursos diretos, indica a mudança de discurso de interlocutor: Ex.:
— Bom dia, Maria!
— Bom dia, Pedro!;
- Serve também para colocar em relevo certas expressões, orações ou termos. Pode ser substituído por vírgula, dois-pontos, parênteses ou colchetes:
Ex.: Os professores — amigos meus do curso carioca — vão fazer videoaulas. (aposto explicativo)
Meninos — pediu ela —, vão lavar as mãos, que vamos jantar. (oração intercalada)
Como disse o poeta: “Só não se inventou a máquina de fazer versos — já havia o poeta parnasiano”.

PARÊNTESES

Têm função semelhante à dos travessões e das vírgulas no sentido que colocam em relevo certos termos, expressões ou orações.

- Ex.: Os professores (amigos meus do curso carioca) vão fazer videoaulas. (aposto explicativo)
Meninos (pediu ela), vão lavar as mãos, que vamos jantar. (oração intercalada)

PONTO-FINAL

É o sinal que denota maior pausa. Usa-se:

- Para indicar o fim de oração absoluta ou de período.
Ex.: “Itaboraí é apenas uma fotografia na parede.”
Carlos Drummond de Andrade;
- Nas abreviaturas
Ex.: apart. ou apto. = apartamento.
sec. = secretário.
a.C. = antes de Cristo.

Dica

Símbolos do sistema métrico decimal e elementos químicos não vêm com ponto final:

Exemplos: km, m, cm, He, K, C.

PONTO DE INTERROGAÇÃO

Marca uma entonação ascendente (elevação da voz) em tom questionador. Usa-se:

- Em frase interrogativa direta:
Ex.: O que você faria se só lhe restasse um dia?;
- Entre parênteses para indicar incerteza:
Ex.: Eu disse a palavra peremptório (?), mas acho que havia palavra melhor no contexto;
- Junto com o ponto de exclamação, para denotar surpresa:
Ex.: Não consegui chegar ao local de prova?! (ou !?);
- E interrogações retóricas:
Ex.: Jogaremos comida fora à toa? (Ou seja: “Claro que não jogaremos comida fora à toa”).

PONTO DE EXCLAMAÇÃO

- É empregado para marcar o fim de uma frase com entonação exclamativa:
Ex.: Que linda mulher!
Coitada dessa criança!;
- Aparece após uma interjeição:
Ex.: Nossa! Isso é fantástico;
- Usado para substituir vírgulas em vocativos enfáticos:
Ex.: “Fernando José! Onde estava até esta hora?”;
- É repetido duas ou mais vezes quando se quer marcar uma ênfase:
Ex.: Inacreditável!!! Atravessou a piscina de 50 metros em 20 segundos!!!

RETICÊNCIAS

São usadas para:

- Assinalar interrupção do pensamento:
Ex.: — Estou ciente de que...
— Pode dizer...;
- Indicar partes suprimidas de um texto:
Ex.: Na hora em que entrou no quarto ... e depois desceu as escadas apressadamente. (Também pode ser usado: Na hora em que entrou no quarto [...] e depois desceu as escadas apressadamente.);
- Para sugerir prolongamento da fala:
Ex.: — O que vocês vão fazer nas férias?
— Ah, muitas coisas: dormir, nadar, pedalar...;
- Para indicar hesitação:
Ex.: — Eu não a beijava porque... porque... tinha vergonha;
- Para realçar uma palavra ou expressão, normalmente com outras intenções:
Ex.: — Ela é linda...! Você nem sabe como...!

USO DAS ASPAS

São usadas em citações ou em algum termo que precisa ser destacado no texto. Podem ser substituídas por itálico ou negrito, que têm a mesma função de destaque.

Usam-se nos seguintes casos:

- Antes e depois de citações:
Ex.: “A vírgula é um calo no pé de todo mundo”, afirma Dad Squarisi, 64;
- Para marcar estrangeirismos, neologismos, arcaísmos, gírias e expressões populares ou vulgares, conotativas:
Ex.: O homem, “ledo” de paixão, não teve a fortuna que desejava.
Não gosto de “pavonismos”.
Dê um “up” no seu visual;
- Para realçar uma palavra ou expressão imprópria, às vezes com ironia ou malícia:
Ex.: Veja como ele é “educado”: cuspiu no chão.
Ele reagiu impulsivamente e lhe deu um “não” sonoro;
- Para citar nomes de mídias, livros etc.:
Ex.: Ouvi a notícia do “Jornal Nacional”.

COLCHETES

Representam uma variante dos parênteses, porém têm uso mais restrito.

Usam-se nos seguintes casos:

- Para incluir num texto uma observação de natureza elucidativa:
Ex.: É de Stanislaw Ponte Preta [pseudônimo de Sérgio Porto] a obra “Rosamundo e os outros”;
- Para isolar o termo latino *sic* (que significa “assim”), a fim de indicar que, por mais estranho ou errado que pareça, o texto original é assim mesmo:
Ex.: “Era pior [*sic*] do que fazer-me esbirro alugado.” (Machado de Assis);
- Para indicar os sons da fala, quando se estuda Fonologia:
Ex.: mel: [mew]; bem: [bēy];
- Para suprimir parte de um texto (assim como parênteses):
Ex.: Na hora em que entrou no quarto [...] e depois desceu as escadas apressadamente.
ou
Na hora em que entrou no quarto (...) e depois desceu as escadas apressadamente (caso não preferível segundo as normas da ABNT).

ASTERISCO

- É colocado à direita e no canto superior de uma palavra do trecho para se fazer uma citação ou comentário qualquer sobre o termo em uma nota de rodapé:
Ex.: A palavra **tristeza** é formada pelo adjetivo **triste** acrescido do sufixo **-eza**.*
***-eza** é um sufixo nominal justaposto a um adjetivo, o que origina um novo substantivo;
- Quando repetido três vezes, indica uma omissão ou lacuna em um texto, principalmente em substituição a um substantivo próprio:
Ex.: O menor *** foi apreendido e depois encaminhado aos responsáveis;
- Quando colocado antes e no alto da palavra, representa o vocábulo como uma forma hipotética, isto é, cuja existência é provável, mas não comprovada:
Ex.: Parecer, do latim **parescere*;
- Antes de uma frase para indicar que ela é agramatical, ou seja, uma frase que não respeita as regras da gramática.
* Edifício elaborou projeto o engenheiro.

USO DA BARRA

A barra oblíqua [/] é um sinal gráfico usado:

- Para indicar disjunção e exclusão, podendo ser substituída pela conjunção “ou”:
Ex.: Poderemos optar por: carne/peixe/dieta.
Poderemos optar por: carne, peixe ou dieta;
- Para indicar inclusão, quando utilizada na separação das conjunções e/ou:
Ex.: Os alunos poderão apresentar trabalhos orais e/ou escritos;
- Para indicar itens que possuem algum tipo de relação entre si:
Ex.: A palavra será classificada quanto ao número (plural/singular).
O carro atingiu os 220 km/h;
- Para separar os versos de poesias, quando escritos seguidamente na mesma linha. São utilizadas duas barras para indicar a separação das estrofes:
Ex.: “[...] De tanto olhar para longe,/não vejo o que passa perto,/meu peito é puro deserto./Subo monte, desço monte./Eu ando sozinha/ao longo da noite./Mas a estrela é minha.” Cecília Meireles;
- Na escrita abreviada, para indicar que a palavra não foi escrita na sua totalidade:
Ex.: a/c = aos cuidados de;
s/ = sem;
- Para separar o numerador do denominador nos números fracionários, substituindo a barra da fração:
Ex.: 1/3 = um terço;
- Nas datas:
Ex.: 31/03/1983
- Nos números de telefone:
Ex.: 225 03 50/51/52;
- Nos endereços:
Ex.: Rua do Limoeiro, 165/232;
- Na indicação de dois anos consecutivos:
Ex.: O evento de 2012/2013 foi um sucesso;
- Para indicar fonemas, ou seja, os sons da língua:
Ex.: /s/.

Embora não existam regras muito definidas sobre a existência de espaços antes e depois da barra oblíqua, privilegia-se o seu uso sem espaços: plural/singular, masculino/feminino, sinônimo/antônimo.

CLASSES DE PALAVRAS: EMPREGO E SENTIDO QUE IMPRIMEM ÀS RELAÇÕES QUE ESTABELECEM

SUBSTANTIVO

Os substantivos classificam os seres em geral. Uma característica básica dessa classe é admitir um determinante — artigo, pronome etc. Os substantivos flexionam-se em gênero, número e grau.

Tipos de Substantivos

A classificação dos substantivos admite nove tipos diferentes. São eles:

- **Simplex**: formados a partir de um único radical.
Ex.: vento, escola;
- **Compostos**: formados pelo processo de justaposição. Ex.: couve-flor, aguardente;
- **Primitivos**: possibilitam a formação de um novo substantivo. Ex.: pedra, dente;
- **Derivados**: são formados a partir de substantivos primitivos. Ex.: pedreiro (pedra), dentista (dente), florista (flor);
- **Concretos**: designam seres com independência ontológica, ou seja, um ser que existe por si, independentemente de sua conotação espiritual ou real. Ex.: Maria, gato, Deus, fada, carro;
- **Abstratos**: indicam estado, sentimento, ação, qualidade. Os substantivos abstratos existem apenas em função de outros seres. A feiura, por exemplo, depende de uma pessoa, um substantivo concreto a quem esteja associada. Ex.: chute, amor, coragem, liberalismo, feiura;
- **Comuns**: designam todos os seres de uma espécie. Ex.: homem, cidade;
- **Próprios**: designam uma determinada espécie. Ex.: Pedro, Fortaleza;
- **Coletivos**: usados no singular, designam um conjunto de uma mesma espécie. Ex.: pinacoteca, manada.

É importante destacar que a classificação de um substantivo depende do contexto em que ele está inserido. Vejamos:

Judas foi um apóstolo. (Judas como nome de uma pessoa = Próprio);

O amigo mostrou-se um **judas** (judas significando traidor = comum).

Flexão de Gênero

Os gêneros do substantivo são **masculino** e **feminino**. Porém, alguns deles admitem apenas uma forma para os dois gêneros. São, por isso, chamados de **uniformes**. Os substantivos uniformes podem ser:

- **Comuns-de-dois-gêneros**: designam seres humanos e sua diferença é marcada pelo artigo. Ex.: **o** pianista / **a** pianista; **o** gerente / **a** gerente; **o** cliente / **a** cliente; **o** líder / **a** líder;
- **Epícnos**: designam geralmente animais que apresentam distinção entre masculino e feminino, mas a diferença é marcada pelo uso do adjetivo **macho** ou **fêmea**. Ex.: cobra **macho** / cobra **fêmea**; onça macho / onça fêmea; gambá macho / gambá fêmea; girafa macho / girafa fêmea;
- **Sobrecomuns**: designam seres de forma geral e não são distinguidos por artigo ou adjetivo; o gênero pode ser reconhecido apenas pelo contexto. Ex.: a criança; o monstro; a testemunha; o indivíduo.

Já os substantivos **biformes** designam os substantivos que apresentam duas formas para os gêneros masculino ou feminino. Ex.: professor/professora.

Destacamos que alguns substantivos apresentam formas diferentes nas terminações para designar formas diferentes no masculino e no feminino:

Ex.: ator/atriz; ateu/ateia; réu/ré.

Outros substantivos modificam o radical para designar formas diferentes no masculino e no feminino. Estes são chamados de substantivos **heteroformes**:

Ex.: pai/mãe; boi/vaca; genro/nora.

Gênero e Significação

Alguns substantivos uniformes podem aparecer com marcação de gênero diferente, ocasionando uma modificação no sentido. Veja, por exemplo:

- **A testemunha:** pessoa que presenciou um crime;
- **O testemunho:** relato de experiência, associado a religiões.

Algumas formas substantivas mantêm o radical e a pequena alteração no gênero do artigo interfere no significado:

- **O cabeça:** chefe / **a cabeça:** membro o corpo;
- **O moral:** ânimo / **a moral:** costumes sociais;
- **O rádio:** aparelho / **a rádio:** estação de transmissão.

Além disso, algumas palavras na língua causam dificuldade na identificação do gênero, pois são usadas em contextos informais com gêneros diferentes. Alguns exemplos são: **a** alface; **a** cal; **a** derme; **a** libido; **a** gênese; **a** omoplata / **o** guaraná; **o** formicida; **o** telefonema; **o** trema.

Algumas formas que não apresentam, necessariamente, relação com o gênero, são admitidas tanto no masculino quanto no feminino: **o** personagem / **a** personagem; **o** laringe / **a** laringe; **o** xerox / **a** xerox.

Flexão de Número

Os substantivos flexionam-se em número, de maneira geral, pelo acréscimo do morfema **-s**. Ex.: casa / casas.

Porém, podem apresentar outras terminações: **males**, **reais**, **animais**, **projéteis** etc.

Geralmente, devemos acrescentar **-es** ao singular das formas terminadas em R ou Z, como: flor / flores; paz / pazes. Porém, há exceções, como a palavra mal, terminada em L e que tem como plural “males”.

Já os substantivos terminados em al, el, ol, ul fazem plural trocando-se o L final por **-is**. Ex.: coral / corais; papel / papéis; anzol / anzóis.

Entretanto, também há exceções. Ex.: a forma mel apresenta duas formas de plural aceitas: **meles** e **méis**.

Geralmente, as palavras terminadas em **-ão** fazem plural com o acréscimo do **-s** ou pelo acréscimo de **-es**. Ex.: capelães, capitães, escritvães.

Contudo, há substantivos que admitem até três formas de plural, como os seguintes:

- **Ermitão:** ermitãos, ermitões, ermitães;
- **Ancião:** anciãos, anciões, anciães;
- **Vilão:** vilãos, vilões, vilães.

Podemos, ainda, associar às palavras paroxítonas que terminam em **-ão** o acréscimo do **-s**. Ex.: órgão / órgãos; órfão / órfãos.

Plural dos Substantivos Compostos

Os substantivos compostos são aqueles formados por justaposição. O plural dessas formas obedece às seguintes regras:

● Variam os dois elementos:

Substantivo + substantivo. Ex.: mestre-sala / mestres-salas;
Substantivo + adjetivo. Ex.: guarda-noturno / guardas-noturnos;
Adjetivo + substantivo. Ex.: boas-vindas;
Numeral + substantivo. Ex.: terça-feira / terças-feiras.

● Varia apenas um elemento:

Substantivo + preposição + substantivo. Ex.: canas-de-açúcar;
Substantivo + substantivo com função adjetiva. Ex.: navios-escola.

Palavra invariável + palavra invariável. Ex.: abaixo-assinados.

Verbo + substantivo. Ex.: guarda-roupas.

Redução + substantivo. Ex.: bel-prazeres.

Destacamos, ainda, que os substantivos compostos formados por

verbo + advérbio

verbo + substantivo plural

ficam **invariáveis**. Ex.: Os bota-fora; os saca-rolha.

Variação de Grau

A flexão de grau dos substantivos exprime a variação de tamanho dos seres, indicando um aumento ou uma diminuição.

● **Grau aumentativo:** quando o acréscimo de sufixos aos substantivos indicar um aumento de tamanho. Ex.: bocarra, homenzarrão, gatarrão, cabeçorra, fogaerão, boqueirão, poetastro;

● **Grau diminutivo:** exprime, ao contrário do aumentativo, a diminuição do tamanho/proporção do ser. Ex.: fontinha, lobacho, casebre, vilarejo, saleta, pequenina, papelucho.

Dica

O emprego do grau aumentativo ou diminutivo dos substantivos pode alterar o sentido das palavras, podendo assumir um valor:

Afetivo: filhinha / mãezona;

Pejorativo: mulherzinha / porcalhão.

O Novo Acordo Ortográfico e o Uso de Maiúsculas

O novo acordo ortográfico estabelece novas regras para o uso de substantivos próprios, exigindo o uso da inicial maiúscula.

Dessa forma, devemos usar com letra maiúscula as iniciais das palavras que designam:

- **Nomes, sobrenomes e apelidos de pessoas reais ou imaginárias.** Ex.: Gabriela, Silva, Xuxa, Cinderela;
- **Nomes de cidades, países, estados, continentes etc., reais ou imaginários.** Ex.: Belo Horizonte, Ceará, Nárnica, Londres;
- **Nomes de festividades.** Ex.: Carnaval, Natal, Dia das Crianças;
- **Nomes de instituições e entidades.** Ex.: Embaixada do Brasil, Ministério das Relações Exteriores, Gabinete da Vice-Presidência, Organização das Nações Unidas;
- **Títulos de obras.** Ex.: *Memórias póstumas de Brás Cubas*. Caso a obra apresente em seu título um nome próprio, como no exemplo dado, este também deverá ser escrito com inicial maiúscula;

- **Nomenclatura legislativa especificada.** Ex.: Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB);
- **Períodos e eventos históricos.** Ex.: Revolta da Vacina, Guerra Fria, Segunda Guerra Mundial;
- **Nome dos pontos cardeais e equivalentes.** Ex.: Norte, Sul, Leste, Oeste, Nordeste, Sudeste, Oriente, Ocidente. Importante: os pontos cardeais são grafados com maiúsculas apenas quando utilizados indicando uma região. Ex.: Este ano vou conhecer o Sul (O Sul do Brasil); quando utilizados indicando uma direção, devem ser escritos com minúsculas. Ex.: Correu a América de norte a sul;
- **Síglas, símbolos ou abreviaturas.** Ex.: ONU, INSS, Unesco, Sr., S (Sul), K (Potássio).

Atente-se: em palavras com hífen, pode-se optar pelo uso de maiúsculas ou minúsculas. Portanto, são aceitas as formas Vice-Presidente, Vice-presidente e vice-presidente; porém, é preciso manter a mesma forma em todo o texto. Já nomes próprios compostos por hífen devem ser escritos com as iniciais maiúsculas, como em Grã-Bretanha e Timor-Leste.

I ADJETIVO

Os adjetivos associam-se aos substantivos, garantindo a estes um significado mais preciso. Os adjetivos podem indicar:

- **Qualidade:** professor **chato**;
- **Estado:** aluno **triste**;
- **Aspecto, aparência:** estrada **esburacada**.

Locuções Adjetivas

As locuções adjetivas apresentam o mesmo valor dos adjetivos, indicando as mesmas características deles.

Elas são formadas por preposição + substantivo, referindo-se a outro substantivo ou expressão substantivada, atribuindo-lhe o mesmo valor adjetivo.

A seguir, colocamos diferentes locuções adjetivas ao lado da forma adjetiva, importantes para seu estudo:

- voo **de águia** / aquilino;
- poder **de aluno** / discente;
- conselho **de professores** / docente;
- cor **de chumbo** / plúmbea;
- luz **da lua** / lunar;
- sangue **de baço** / esplênico;
- nervo **do intestino** / celíaco ou entérico;
- noite **de inverno** / hibernal ou invernal.

É importante destacar que, mais do que “decorar” formas adjetivas e suas respectivas locuções, é fundamental reconhecer as principais características de uma locução adjetiva: caracterizar o substantivo e apresentar valor de **posse**.

Ex.: Viu o crime pela **abertura da porta**;

A **abertura de conta** pode ser realizada on-line.

Quando a locução adjetiva é composta pela preposição “de”, pode ser confundida com a locução adverbial. Nesse caso, para diferenciá-las, é importante perceber que a locução adjetiva apresenta valor de posse, pois, nesse caso, o meio usado pelo sujeito para ver “o crime”, indicado na frase, foi pela **abertura da porta**. Além disso, a locução destacada está caracterizando o substantivo “abertura”.

Já na segunda frase, a locução destacada é adverbial, pois quem sofre a “ação” de ser aberta é a “conta”, o que indica o valor de passividade da locução, demonstrando seu caráter adverbial.

As locuções adjetivas também desempenham função de adjetivo e modificam substantivos, pronomes, numerais e orações substantivas.

Ex.: Amor **de mãe**; Café **com açúcar**.

Subst. — loc. adj. / subst. — loc. adj.

Já as locuções adverbiais desempenham função de advérbio. Modificam advérbios, verbos, adjetivos e orações adjetivas com esses valores.

Ex.: Morreu **de fome**; Agiu **com rapidez**.

Verbo — loc. adv. / verbo — loc. adv.

Adjetivo de Relação

No estudo dos adjetivos, é fundamental conhecer o aspecto morfológico designado como “adjetivo de relação”, muito cobrado por bancas de concursos.

Para identificar um adjetivo de relação, observe as seguintes características:

- Seu valor é **objetivo**, não podendo, portanto, apresentar meios de subjetividade. Ex.: Em “**Menino bonito**”, o adjetivo **não** é de relação, já que é subjetivo, pois a beleza do menino depende dos olhos de quem o descreve;
- **Posição posterior ao substantivo:** os adjetivos de relação sempre são posicionados após o substantivo. Ex.: Casa **paterna**, mapa **mundial**;
- **Derivado do substantivo:** derivam-se do substantivo por derivação prefixal ou sufixal. Ex.: paternal — pai; mundial — mundo;
- **Não admitem variação de grau:** os graus comparativo e superlativo não são admitidos. Ex.: Não pode ser mapa “mundialíssimo” ou “pouco mundial”.

Alguns exemplos de adjetivos relativos: Presidente **americano** (não é subjetivo; posicionado após o substantivo; derivado de substantivo; não existe a forma variada em grau “americaníssimo”); plataforma **petrolífera**; economia **mundial**; vinho **francês**; roteiro **carnavalesco**.

Variação de Grau

O adjetivo pode variar em dois graus: **comparativo** ou **superlativo**. Cada um deles apresenta suas respectivas categorias.

- **Grau comparativo:** exprime a característica de um ser, comparando-o com outro da mesma classe nos seguintes sentidos:
 - **Igualdade:** compara elementos colocando-os em um mesmo patamar. Igual a, como, tanto quanto, tão quanto. Ex.: Somos **tão** complexos **quanto** simplórios;
 - **Superioridade:** compara, evidenciando um elemento como superior ao outro. Mais do que, melhor do que. Ex.: O amor é **mais** suficiente **do que** o dinheiro;
 - **Inferioridade:** compara, evidenciando um elemento como inferior ao outro. Menos do que, pior do que. Ex.: Homens são **menos** engajados **do que** mulheres.

- **Grau superlativo:** em relação ao grau superlativo, é importante considerar que o valor semântico desse grau apresenta variações, podendo indicar:

- **Característica de um ser elevada ao último grau:** superlativo absoluto, que pode ser analítico (associado ao advérbio) ou sintético (associação de prefixo ou sufixo ao adjetivo).

Ex.: O candidato é **muito** humilde (Superlativo absoluto analítico).

O candidato é **humílimo** (Superlativo absoluto sintético);

- **Característica de um ser relacionada com outros indivíduos da mesma classe:** superlativo relativo, que pode ser de superioridade (**o mais**) ou de inferioridade (**o menos**).

Ex.: O candidato é **o mais** humilde dos concorrentes? (Superlativo relativo de superioridade). O candidato é **o menos** preparado entre os concorrentes à prefeitura (Superlativo relativo de inferioridade).

Importante! Ao compararmos duas qualidades de um mesmo ser, devemos empregar a forma **analítica** (mais alta, mais magra, mais bonito etc.).

Ex.: A modelo é mais **alta** que **magra**.

Porém, se uma mesma característica referir-se a seres diferentes, empregamos a forma **sintética** (melhor, pior, menor etc.).

Ex.: Nossa sala é **menor** que a sala da diretoria.

Formação dos Adjetivos

Os adjetivos podem ser **primitivos**, **derivados**, **simples** ou **compostos**.

- **Primitivos:** adjetivos que não derivam de outras palavras. A partir deles, é possível formar novos termos. Ex.: útil, forte, bom, triste, mau etc.;
- **Derivados:** são palavras que derivam de verbos ou substantivos. Ex.: bondade, lealdade, mulhengo etc.;
- **Simples:** apresentam um único radical. Ex.: português, escuro, honesto etc.;
- **Compostos:** formados a partir da união de dois ou mais radicais. Ex.: verde-escuro, luso-brasileiro, amarelo-ouro etc.

Dica

O plural dos adjetivos **simples** é realizado da mesma forma que o plural dos substantivos.

Plural dos Adjetivos Compostos

O plural dos adjetivos compostos segue as seguintes regras:

- **Invariável:**
 - os adjetivos compostos azul-marinho, azul-celeste, azul-ferrete;
 - locuções formadas de **cor + de + substantivo**, como em cor-de-rosa, cor-de-cáqui;

- adjetivo + substantivo, como tapetes azul-turquesa, camisas amarelo-ouro.

Varia o último elemento:

- primeiro elemento é palavra invariável, como em mal-educados, recém-formados;
- adjetivo + adjetivo, como em lençóis verde-claros, cabelos castanho-escuros.

Adjetivos Pátrios

Os adjetivos pátrios, também conhecidos como gentílicos, designam a naturalidade ou nacionalidade de seres e objetos.

O sufixo **-ense**, geralmente, designa a origem de um ser relacionada a um estado brasileiro. Ex.: amazonense, fluminense, cearense.

- **Curiosidade:** o adjetivo pátrio “brasileiro” é formado com o sufixo **-eiro**, que é costumeiramente usado para designar profissões. O gentílico que designa nossa nacionalidade teve origem com as pessoas que comercializavam o pau-brasil; esse ofício dava-lhes a alcunha de “brasileiros”, termo que passou a indicar os nascidos em nosso país.

NUMERAL

São palavras que se relacionam diretamente ao substantivo, inferindo ideia de quantidade ou posição. Os numerais podem ser:

- **Cardinais:** indicam quantidade em si. Ex.: **Dois** potes de sorvete; **zero** coisas a comprar; **ambos** os meninos eram bons em português;
- **Ordinais:** indicam a ordem de sucessão de uma série. Ex.: Foi o **segundo** colocado do concurso; chegou em **último/penúltimo/antepenúltimo** lugar;
- **Multiplicativos:** indicam o número de vezes pelo qual determinada quantidade é multiplicada. Ex.: Ele ganha o **triplo** no novo emprego;
- **Fracionários:** indicam frações, divisões ou diminuições proporcionais em quantidade. Ex.: Tomou **um terço** de vinho; o copo estava **meio** cheio; ele recebeu **metade** do pagamento.

Podemos encontrar ainda os numerais **coletivos**, isto é, designam um conjunto, porém expressam uma quantidade exata de seres/conceitos. Veja:

Dúzia: conjunto de doze unidades;

Novena: período de nove dias;

Década: período de dez anos;

Século: período de cem anos;

Bimestre: período de dois meses.

Um: Numeral ou Artigo?

A forma **um** pode assumir na língua a função de artigo indefinido ou de numeral cardinal; então, como podemos reconhecer cada função? É preciso observar o contexto em uso. Observe:

- Durante a votação, houve **um** deputado que se posicionou contra o projeto;
- Durante a votação, **apenas um** deputado se posicionou contra o projeto.